

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DOS CLÁSSICOS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Gláucia Dária Ferreira Machado¹
Alessandra dos Santos Toledo²
Diego de Matos Noronha³
Rui Seabra Machado⁴
Zuleyka da Silva Duarte⁵

RESUMO

O ensino da Educação Física sistematizada, no Brasil, converge com a transição de uma sociedade escravagista para o modo de produção capitalista, cujas influências estavam ancoradas nos princípios positivistas das ciências médicas e militares. Durante seu percurso histórico, essa influência e a própria identidade da Educação Física escolar passaram a ser questionadas - possibilitando outras configurações teóricas com base na psicologia, sociologia, pedagogia e filosofia, constituindo diferentes dimensões do pensamento pedagógico da Educação Física escolar brasileira. Via de regra, tais conteúdos são trabalhados nos cursos de graduação, mas pela dinâmica de tempo e espaço curricular, não são aprofundados. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva apresentar um Projeto de Ensino que está sendo desenvolvido no curso de Educação Física, principalmente entre os discentes vinculados ao PIBID da Unipampa e que se propõe a ler, refletir, discutir e analisar os principais clássicos que deram origem às abordagens teóricas mais relevantes da Educação Física, mas principalmente, esse constructo busca defender o conhecimento, análise e compreensão do pensamento pedagógico da área, como fundamental no exercício da docência. Destarte, a partir de uma revisão bibliográfica, discorreremos sobre as principais abordagens, refletindo sobre a suas características, referências teóricas, relações entre educação e Educação Física, projeto histórico e projeto de escolarização que cada uma defende, possibilitando aos professores em formação conhecer, questionar, se aproximar a uma das proposições teóricas, ou ainda, construir novas perspectivas de acordo com as suas expectativas, arcabouço teórico e perspectivas de trabalho. Concluímos que o aprofundamento teórico é indispensável para a práxis educativa, para o trabalho docente e para o entendimento da Educação Física como um componente curricular, indispensável no processo de formação das futuras gerações.

Palavras-chave: Epistemologia, Clássicos, Abordagens Teóricas, Educação Física escolar.

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa - RS, glaucia.dfmachado@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa - RS, alessandratoledo.aluno@unipampa.edu.br;

³ Doutorando em Educação em Ciências - Universidade Federal do Pampa - Uruguiana, diegonoronha.aluno@unipampa.edu.br;

⁴ Doutor pelo Curso de Educação em Ciências da Universidade Federal do Pampa - RS, rui.smachado@gmail.com;

⁵ Doutora em Educação, Professora Adjunta no curso de Educação Física, Universidade Federal do Pampa - RS, zuleykaduarte@unipampa.edu.br



INTRODUÇÃO

O ensino da Educação Física sistematizada, no Brasil, converge com a transição de uma sociedade escravagista para o modo de produção capitalista, cujas influências estavam ancoradas nos princípios positivistas das ciências médicas e militares. Durante seu percurso histórico, essa influência e a própria identidade da Educação Física escolar passaram a ser questionadas - possibilitando outras configurações teóricas com base na psicologia, sociologia, pedagogia e filosofia, constituindo diferentes dimensões do pensamento pedagógico da Educação Física escolar brasileira.

Os Objetivos e as proposições do ensino da Educação Física na escola, que foram se modificando ao longo do tempo não se configuram como fenômenos isolados, mas como reflexo das diferentes transformações no cenário social, político e econômico que a rigor, modificam as políticas públicas para educação, entre elas a Educação Física, atendendo portanto às necessidades históricas concretas, “que identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimento do que dela conhecemos, (Coletivo de Autores, 2009).

Nesse cenário, o Movimento Renovador da Educação Física no Brasil emergiu na década de 1980 como uma resposta às críticas no modelo tradicional de ensino, que priorizava a performance esportiva e a aptidão física em detrimento de uma formação mais ampla e crítica. Esse movimento foi influenciado por transformações sociais, políticas e educacionais que ocorriam no país, especialmente no contexto da redemocratização pós-regime militar (Soares *et al.*, 1992). A Educação Física, até então, estava fortemente associada a práticas militarizadas e tecnicistas, com foco na disciplina e na eficiência física, sem considerar as dimensões culturais, sociais e humanas do movimento corporal.

Destarte, o Movimento Renovador propôs uma reavaliação dos objetivos e métodos da Educação Física, buscando superar a visão reducionista do corpo como mera máquina biológica. Para isso, incorporou contribuições de diversas áreas do conhecimento, como a sociologia, a psicologia e a filosofia, ampliando o horizonte teórico e prático da disciplina (Bracht, 1999). A crítica central era que a Educação Física tradicional não dialogava com as reais necessidades dos alunos, ignorando suas singularidades e contextos sociais. Assim o movimento defendia uma prática pedagógica mais inclusiva, reflexiva e comprometida com a formação integral do indivíduo.



Dentro do Movimento Renovador, surgiram diferentes abordagens que buscavam redirecionar o ensino da Educação Física. Uma das primeiras e mais influentes foi a Abordagem Desenvolvimentista, proposta por Go Tani *et al.* (1988), que enfatizava o desenvolvimento motor como eixo central da prática pedagógica. Essa abordagem partia do pressuposto de que o movimento é fundamental para o desenvolvimento humano e que a Educação Física deveria oferecer experiências motoras diversificadas, adequadas às fases do desenvolvimento infantil. Apesar de sua contribuição para a sistematização do ensino, essa abordagem foi criticada por ainda manter um viés tecnicista e por não considerar suficientemente as dimensões sociais e culturais do movimento.

Outra abordagem significativa foi a Abordagem Construtivista-Interacionista, inspirada nas teorias de Jean Piaget e Lev Vygotsky. Essa perspectiva defendia que a aprendizagem motora ocorre por meio da interação entre o indivíduo e o ambiente, destacando a importância da mediação do professor e do contexto social no processo de construção do conhecimento (Freire, 1989). A Educação Física, nessa visão, deveria promover situações de aprendizagem que estimulam a autonomia, a criatividade e a reflexão crítica dos alunos, superando a mera repetição de gestos técnicos. No entanto, esta abordagem também sofreu críticas, tanto por seu alinhamento com as pedagogias liberais, quanto pela falta de especificidade do conteúdo da Educação Física.

A Abordagem Crítico-Superadora, proposta por Coletivo de Autores (1992), trouxe uma perspectiva mais politizada para a Educação Física, baseada nos princípios da pedagogia crítica de Libâneo e Saviani e no materialismo histórico e dialético, como concepção de ciência. Essa abordagem entendia a Educação Física como uma prática social que deveria contribuir para a transformação da sociedade, combatendo as desigualdades e promovendo a emancipação dos sujeitos. Para isso, defendia a análise crítica dos conteúdos e das práticas corporais, relacionando-os com os contextos históricos e sociais em que estão inseridos. A cultura corporal, nessa perspectiva, era vista como um campo de lutas e contradições que precisava ser problematizado e ressignificado.

Paralelamente, a Abordagem Cultural ganhou destaque ao enfatizar a diversidade das práticas corporais e sua relação com as culturas humanas. Inspirada nos estudos antropológicos e sociológicos, essa abordagem propunha que a Educação Física deveria valorizar as diferentes manifestações da cultura corporal, como danças, jogos, lutas e ginásticas, reconhecendo sua importância como expressões identitárias e sociais (Neira; Nunes, 2009). Essa perspectiva buscava romper com a hegemonia do esporte na Educação



Física, ampliando o repertório de experiências corporais dos alunos e promovendo o respeito à diversidade.

O Movimento Renovador também influenciou a formação de professores, demandando uma revisão dos currículos dos cursos de Educação Física. As instituições de ensino superior passaram a incorporar disciplinas que abordavam as dimensões filosóficas, históricas e sociológicas da Educação Física, além de metodologias de ensino mais críticas e reflexivas (Kunz, 1994). Essa mudança na formação docente foi fundamental para consolidar as novas abordagens e para garantir que os professores estivessem preparados para implementar práticas pedagógicas alinhadas com os princípios do movimento.

O Movimento Renovador da Educação Física e o surgimento dessas abordagens representaram um avanço significativo na área, ao ampliar o horizonte teórico e prático da disciplina. No entanto, é importante ressaltar que a implementação dessas propostas enfrentou desafios, como a resistência de profissionais formados no modelo tradicional e a falta de infraestrutura adequada nas escolas (Darido, 2003). Apesar dessas dificuldades, o legado do movimento renovador continua influenciando a Educação Física contemporânea, incentivando a reflexão crítica e a busca por práticas pedagógicas mais inclusivas e democráticas.

Em síntese, o Movimento Renovador da Educação Física representou um marco na história da disciplina no Brasil, ao questionar paradigmas tradicionais e propor novas formas de entender e ensinar o movimento humano. As diferentes abordagens que emergiram desse movimento refletem a complexidade e a pluralidade da Educação Física, destacando sua potencialidade como campo de conhecimento e prática pedagógica. Contudo, o legado do Movimento Renovador continua a inspirar novas gerações de professores de Educação Física, e comprometidos com uma educação mais humana, crítica e transformadora.

Nesse sentido, compreendemos que as proposições pedagógicas, representam, para além de um suporte teórico-metodológico, uma concepção de formação humana, de ciência e de mundo. No bojo de cada abordagem, apresenta-se não apenas uma concepção de Educação Física, mas também um projeto de escolarização é um projeto de sociedade que deverá acompanhar o processo formativo das futuras gerações.

Por isso, entendemos que o estudo das Abordagens deve ser mais aprofundado, justamente para desvelar, o que cada abordagem defende na relação educação e sociedade; para tanto, se faz necessário ler não só fragmentos ou comentadores de cada abordagem, mas debruçar-se sobre as obras clássicas que lhes deram origem, a fim de analisar e refletir sobre as proposições pedagógicas, de modo que os futuros professores possam conhecê-las e



reconhecê-las como possibilidade teórico-metodológica, ou por outro lado, identificar limites e propor possibilidades no âmbito pedagógico da Educação Física.

Por isso, o referido trabalho propõe-se apresentar um Projeto de Ensino intitulado *A Importância da Leitura dos Clássicos no Processo de Construção da Docência em Educação Física*, que está sendo desenvolvido no âmbito da graduação em Educação Física, na Universidade Federal do Pampa - Unipampa, principalmente entre os discentes vinculados ao PIBID da Unipampa e que se propõe a ler, refletir, discutir e analisar os principais clássicos que deram origem às abordagens teóricas mais relevantes da Educação Física, mas também, esse constructo busca defender o conhecimento, análise e compreensão do pensamento pedagógico da área, como fundamental no exercício da docência.

De acordo com o PPC do Curso de Educação Física, o estudo das Abordagem está previsto no Componente Metodologia do Ensino da Educação Física, no entanto, a Carga Horária do Componente e os demais conhecimentos que devem ser tratados pelo mesmo, não permitem o aprofundamento necessário no estudo das abordagens; nesse contexto entendemos o rigor teórico como indispensável para a ampliação intelectual dos futuros professores e isso passa também pela análise do pensamento pedagógico que tem pautado história e a identidade da Educação Física brasileira, com isso, justificamos a relevância deste trabalho. Na sequência, vamos apresentar o percurso teórico e metodológico a partir dos quais o trabalho está sendo desenvolvido, bem como os resultados e discussões que tem se revelado nos encontros formativos.

METODOLOGIA

O Projeto de Ensino *A Importância da Leitura dos Clássicos no Processo de Construção da Docência em Educação Física* está sendo desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e teve como objetivo inicial formar um grupo de estudos, do qual participassem os discentes da Graduação em Educação Física, bem como os professores e professoras da rede básica de ensino. Reconhecendo a complexidade do ambiente escolar, mas também a sua potência enquanto instituição formativa por onde circulam diferentes concepções de educação e sociedade, avaliamos como indispensável que os estudantes, não apenas conheçam, do ponto de vista histórico, o pensamento pedagógico da Educação Física brasileira, mas que especialmente, possam analisar para além daquilo que está aparente.

Nesse contexto, faz-se necessário identificar qual o referencial teórico-epistemológico que fundamenta cada uma das proposições teóricas, a concepção de formação humana



intrínseca à cada abordagem, como também o Projeto de Escolarização e o Projeto Histórico que defendem. Para conduzir este trabalho de estudar e analisar cada proposição, utilizamos a concepção de ciência do Materialismo Histórico e Dialético e a fundamentação teórica da Pedagogia Histórico-Crítica, a partir dos estudos de Dermeval Saviani, Celi Taffarel, Micheli Ortega, William Lordelo Silva entre outros autores que se dedicaram ao debate do estatuto científico e pedagógico da Educação Física.

A seleção das Abordagens se deu através da busca das mais citadas e discutidas nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo, bem como em Periódicos da área, sendo que as buscas foram através das palavras-chave “Teorias Pedagógicas da Educação Física, Concepções Pedagógicas da Educação Física, Proposições Teórico-Methodológicas da Educação Física”.

Uma vez selecionadas as Abordagens e os principais textos para análise, reflexão e debate, foi elaborado um cronograma de estudo descrito a seguir:

Quadro 1 - Cronograma de estudos das abordagens pedagógicas em Educação Física.

CALENDÁRIO DE REUNIÕES ESTUDADAS		
PERÍODO	OBRA	TEMÁTICA
01/01 à 15/02	GUEDES, D.P. Educação Física para a Saúde mediante Programas de Educação Física Escolar. Motriz , V.5 N.1, Jun/1999.	Abordagem Promoção da Saúde ou Saúde Renovada.
16/02 à 27/02	GUEDES, D.P. Educação Física para a Saúde mediante Programas de Educação Física Escolar. Motriz , V.5 N.1, Jun/1999.	Discussão do texto e Introdução ao estudo das Abordagens Teóricas.
28/02 a 27/03	KOKUBUN, E; PROENÇA, J.E de. TANI, Go; MANOEL, E..J; Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista . 1ª ed. São Paulo: EPU,1988.	Abordagem Desenvolvimentista
03/04 a 30/04	FREIRE, J.B. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física escolar . São Paulo: Ed. Scipione, 2011.	Abordagem Construtivista
02/05 a 29/05	DAOLIO, J. Da Cultura do Corpo . São Paulo: Papyrus, 1999.	Abordagem Cultural
30/05 a 26/06	BETTI, Mauro. Educação Física e Sociedade . São Paulo: Movimento, 1991	Abordagem Sociológica (ou Sistêmica)
27/06 a 31/07	KUNZ, E. Educação Física: ensino & mudança . 3ª ed. Ijuí: Unijuí,2004. (coleção educação física).	Abordagem Crítico-Emancipatória
01/08 a	COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino	Abordagem Crítico-



28/08	da Educação Física. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009	Superadora
-------	---	------------

Fonte: Elaborado pelos autores

Assim, o grupo de estudos para a leitura dos clássicos constituiu-se, inicialmente, com os alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), como parte dos momentos formativos do Programa e seus supervisores escolares. Os encontros ocorrem, semanalmente, às quintas-feiras, nas dependências da Unipampa e tem como objetivos inerentes ao Projeto o desenvolvimento do pensamento crítico do grupo, formado tanto por docentes da Unipampa quanto da Educação Básica e também por docentes em formação e que estão vinculados ao PIBID. No entanto, o momento de estudos é aberto aos demais discentes do curso que não sejam bolsistas e a todos os professores e professoras das redes de ensino, que se interessam pela temática.

Nesse contexto, de acordo com o cronograma, os participantes devem ler os textos e realizar uma análise crítica do mesmo, a partir de questões e/ou tarefas propostas pelos professores/as coordenadores/as, via *classroom* e no âmbito das reuniões presenciais, compartilhar ideias, impressões, conhecimentos apreendidos, análises realizadas e debates com o grande grupo.

As análises realizadas que almejamos críticas e reflexivas, partem, justamente, destes dois conceitos - concepção de crítica e reflexão - elaborados por Freitas (1999), a partir de suas leituras de Enguita (1985), bem como as concepções de Saviani (2013), respectivamente.

Assim, de acordo com Freitas (1999), a compreensão de crítica parte da aceção marxista e, portanto, leva em consideração as seguintes características:

- a) a análise constituída se dá por oposição a uma realidade concreta e não a partir de um plano teórico ou idealizado;
- b) a crítica, deve iniciar da realidade concreta, em determinado momento histórico;
- c) outra característica importante é que a crítica deve estar inserida em uma totalidade histórica e social, isso pressupõe que a escola seja analisada a partir da relação com outras formas de produção da consciência e formação humana, especialmente a categoria trabalho, no contexto social;
- d) para o autor “A crítica deve mostrar a *‘relação entre os valores educativos e as condições materiais subjacentes a eles e contribuir para a destruição de tais bases’* (destaque do autor) (Enguita, 1985, citado por Freitas, 1999, p. 66).



- e) a crítica também deve partir da análise econômica, de modo que a educação seja situada dentro do processo de produção e reprodução do capital, explicitando o seu papel neste processo;
- f) e, por fim, o potencial crítico, realmente existente da educação, das ideias dominantes, do pensamento hegemônico e “outros aspectos da vida social, que podem contribuir para os fracassos e sucessos no campo educacional” (Freitas, 1999, p. 66).

A condução do trabalho também se vale da noção de reflexão proposta por Saviani (2013), para quem a reflexão rigorosa do homem sobre a realidade devem atender a três requisitos: a) ser radical, ou seja, a reflexão deve ir até a raiz do problema e seus fundamentos; b) ser rigorosa, ou seja, ser sistemática, segundo a métodos determinados, sobretudo para atender à exigência da radicalidade; c) ser de conjunto, o que pressupõe a relação com todos os aspectos com o contexto que está inserida.

Como se observa, a intenção é conduzir o aluno para uma reflexão crítica das proposições pedagógicas, que não se limitam a uma análise epistemológica ou de buscar uma identidade para a área da Educação Física, mas de ir além, caracterizando o projeto de educação e sociedade, implícito em cada uma e o papel da Educação Física nesse processo.

Na sequência, vamos tratar dos principais conceitos e discussões teóricas que balizam nossos estudos, a partir da contribuição das pedagogias críticas da educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para analisar as Abordagens Teóricas da Educação Física, entendemos como fundamental, estimular os participantes a refletirem sobre o papel da escola e da Educação Física no processo de escolarização dos filhos da classe trabalhadora e, nesta linha de pensamento, introduzir os conceitos de formação humana, a partir da concepção marxista de formação omnilateral e unilateral. Assim, esclarecemos que entendemos como *omnilateralidade*:

A chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidades produtivas e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de consumo e prazeres, em que se deve considerar sobretudo o gozo daqueles bens espirituais, além dos materiais, e dos quais o trabalhador tem estado excluído em consequência da divisão do trabalho”. (Manacorda, 2010, p.81).

Ou seja, a Formação Omnilateral refere-se a um projeto de escolarização, que possibilite a formação plena das futuras gerações; que lhes seja possível o desenvolvimento



das potencialidades intelectual, biofísica e corporal, espiritual, ética e estética, com vistas à promoção da *emancipação humana*.

No entanto, no âmbito da sociedade capitalista, é impossível a formação do ser humano em todas as suas dimensões. Isso porque, enquanto tiver a dominação de uma classe sobre a outra, constituindo diferenças de acesso, permanência e condições básicas de existência, não será possível a chegada do ser humano na sua totalidade de capacidades.

Desse modo, a sociedade capitalista opera com a concepção de *formação unilateral*, que busca qualificar os sujeitos para que estes assumam seus papéis sociais, centrando esforços em apenas um aspecto da formação, reproduzindo, então, o ciclo de desigualdade e agravamento da luta de classes.

Assim, é preciso considerar os argumentos de Taffarel e Albuquerque (2020), quando estas entendem que pensar nos campos científicos e em um estatuto científico da Educação Física, a partir da dialética materialista, implica em contextualizar historicamente as condições políticas e econômicas do país, desde a ditadura civil-militar, a transição para a democracia, controlada pelas forças armadas, passando pelo golpe civil-midiático-parlamentar que destituiu a presidente Dilma Rousseff da presidência e, com isso, a atuação de setores da burguesia e suas medidas, *fundo monetaristas* de ajuste estrutural e fiscal, culminando com a necropolítica⁶ (Albuquerque e Taffarel, 2020) manifestada, especialmente, a partir da Pandemia da Covid-19 e mais recentemente, o atentado à ordem democrática brasileira.

De acordo com Albuquerque e Taffarel (2020), os paradigmas hegemônicos biologicistas, esportivistas e referentes à aptidão física, caracterizados como a-científicos, a-históricos e acríticos, tem se sustentado, justamente nos projetos de escolarização “com a negação dos conteúdos clássicos, em especial da cultura corporal” (p.54) e assim, promover o rebaixamento da formação da classe trabalhadora. A manutenção de tal projeto se manifesta, também, no avanço de uma proposta de educação empresarial, que tem como meta, a privatização da educação básica.

Nesse sentido, aprofundar a análise sobre o projeto de escolarização e sociedade intrínsecas às abordagens teóricas, bem como refletir a prática pedagógica do professor/a de Educação Física, implica em entender o trabalho educativo como:

[...] o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos

⁶ Em seu ensaio *Necropolítica*, Mbembe a define como "A soberania consiste, em última instância, no poder de ditar quem pode viver e quem deve morrer. Portanto, matar ou deixar viver constituem os limites da soberania, seus atributos fundamentais. Exercer a soberania é exercer controle sobre a mortalidade e definir a vida como a implantação e manifestação do poder." (Mbembe, 2018, p. 12)



culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana, para que eles se tornem humanos, e de outro lado e concomitante, à descoberta das formas mais adequadas de atingir esse objetivo (Saviani, 2013, p. 13).

Isso posto, entendemos que os fundamentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento do Projeto de Ensino, que busca olhar para além do que está colocado, são conduzidos pelas Teorias Críticas da Educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste momento inicial da pesquisa, estamos na fase de mobilização teórica do grupo, tendo como eixo central a articulação entre a experiência docente e a necessidade de fundamentação teórica. Os resultados iniciais evidenciam a necessidade de aprofundamento teórico acerca das abordagens que sustentam a Educação Física para a Saúde. As categorias fundamentais que emergiram a partir dos estudos referem-se à concepção de homem, ao projeto de sociedade e ao projeto de escolarização inerente a cada abordagem, elementos que devem ser desvelados ao longo do processo investigativo.

Essa categorização permite compreender como diferentes concepções teóricas influenciam a prática pedagógica e, conseqüentemente, a formação dos estudantes. Conforme aponta Bracht (1999), a Educação Física não pode ser compreendida isoladamente, mas deve estar articulada a um contexto educacional mais amplo, que considere as relações sociais e culturais subjacentes ao processo formativo.

Uma das categorias emergentes relaciona-se à necessidade de articulação entre teoria e prática na formação docente. No entanto, o estudo inicial indicou que não há viabilidade para um aprofundamento exaustivo das abordagens teóricas dentro dos componentes curriculares, em função do tempo disponível e da complexidade das obras analisadas. Esse aspecto impõe desafios para a implementação de uma formação mais abrangente e crítica, reforçando a importância de estratégias didáticas que integrem os referenciais teóricos de maneira acessível e aplicável ao contexto escolar. Segundo Betti (1991), a prática pedagógica na Educação Física deve ser pautada em referenciais críticos, permitindo que os docentes ampliem sua compreensão sobre o papel da disciplina no desenvolvimento integral dos estudantes.

Além disso, os dados preliminares sugerem que a mobilização do grupo para uma formação teórica compartilhada representa um avanço significativo dado as circunstâncias, visto que evidencia a disposição para um estudo contínuo e sistemático, essencial para qualificar a atuação docente. Essa percepção converge com os pressupostos das pedagogias críticas, que defendem a formação do professor como um processo dialógico e reflexivo, em



que o conhecimento teórico não deve ser apenas um complemento, mas um elemento constituinte da prática pedagógica.

Ao ancorar nossos estudos nos referenciais das pedagogias críticas, almejamos não apenas compreender os desafios inerentes à área, mas também fomentar a construção de práticas pedagógicas capazes de promover uma formação mais ampla e significativa para os estudantes.

A partir dessas reflexões, pretendemos avançar na análise dos fundamentos que sustentam as pedagogias críticas da educação, investigando de que maneira podem ser incorporados na prática docente. Acreditamos que esse percurso contribuirá para a construção de práticas pedagógicas mais conscientes e transformadoras, alinhadas a um projeto educacional que valorize a autonomia e a criticidade dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, as abordagens pedagógicas em Educação Física, mesmo diferindo em suas características intrínsecas, extrinsecamente se assemelham no que tange a uma defesa intransigente do direito aos seres humanos desenvolverem seu potencial. Lutando firmemente contra qualquer forma de cerceamento deste direito, se posicionam contra-hegemonicamente as formas de supressão da corporeidade, defendendo a preservação e desenvolvimento da cultura corporal, percebendo-a como patrimônio, preservado e mantido fundamentalmente pela própria fruição deste. Luta essa, claramente percebida, historicamente, no contexto da redemocratização do país, ponto histórico que marca o surgimento de muitas das abordagens que nascem como resposta às necessidades de “desmilitarizar”, “desamordacar” corpos.

E na atualidade, quando a democracia se vê ameaçada pelo ressurgimento de movimentos fascistas no nosso país, tornar-se urgente o aprofundamento dos estudos das abordagens pedagógicas como forma de resistência e luta contra esses movimentos extremistas que visam destruir o estado democrático, o direito à educação e ao direito de nos desenvolvermos segundo as nossa própria individualidade.

Esse projeto de estudo dos Clássicos da Educação Física ao mesmo tempo resgata e se inspira nas professoras e professores da Educação Física que lutaram e lutam por uma sociedade democrática, justa e equânime, tendo a escola como começo-meio-começo da luta por justiça social. Esperamos que possamos estar incentivando o surgimento de novos “Coletivos de Autoras/es”, novas pensadoras/es que consigam sintetizar em novas abordagens pedagógicas as formas e conteúdos necessários a esses tempos onde a corporeidade em si



mesma precisa ser resgatada, repensada, refletida, ressignificada para assim fazer sentido para novas gerações que estão desenvolvendo novas formas de produzir e fruir cultura corporal.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. **Educação Física e sociedade: a educação física na escola**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ENGUITA, M.F. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989.

FREITAS, L.C de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. 2ª ed. São Paulo: Papyrus, 1995.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

MANACORDA, M. A.. **Marx e a Pedagogia Moderna**. 2 ed. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2010.

MBEMBE, A. **Necropolítica**. Tradução de Renata Santini. São Paulo: n-1 edições, 2018, p. 12

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 11ª ed rev. Campinas: Autores Associados, 2013

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TAFFAREL, C; ALBUQUERQUE, J. **Educação Física e dialética materialista: contextos históricos e políticos no Brasil**. Salvador: EdUFBA, 2020.

TANI, G. *et al.* **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

